



CÂMARA MUNICIPAL DE MONTALEGRE
PRESIDÊNCIA

TRANSFERÊNCIAS DO MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO PARA AS AUTARQUIAS

ANMP - CONSERVADORA E RETRÓGRADA

A **ANMP** (Associação Nacional de Municípios Portugueses) ao tentar evitar que os munícipes aceitem as novas competências propostas pelo Ministério, na área da educação, comportou-se de forma **inadequada, conservadora e retrógrada**.

Não é compreensível que aqueles que defendem a regionalização, o municipalismo e o reforço do poder local coloquem reservas, sem fundamento, e não se associem ao Governo neste esforço de melhorar a escola pública e a educação em Portugal.

A **ANMP**, ao apresentar-se a fazer contas com o "livro de merceeiro", num processo tão importante e complexo, mostrou não estar à altura, nem por ventura interessada, em participar no processo reformista que o Ministério da Educação, com competência e coragem, está a levar a cabo na escola portuguesa.

As autarquias têm hoje mais competências e, todos reconhecem, mais meios financeiros para as exercer que há 15 ou 20 anos atrás. Em todos os processos anteriores de transferências, as câmaras acabaram por garantir economias de gestão e fazer mais com menos dinheiro. Porque gerem melhor, é certo. Com isso ganhou o Estado e ganharam os cidadãos. Por isso, e também perante as dificuldades financeiras conhecidas, mais incompreensível se tornaria se as autarquias não dessem a sua colaboração e persistissem receios infundados e apelos dos seus representantes para que não assinem contratos com o Ministério da Educação.

Se se estivesse à espera que todas as reformas fossem perfeitas não se tinha feito uma. Esta reforma está em marcha e vai-se melhorando e com certeza que as condições que o Ministério agora propõe serão corrigidas e aperfeiçoadas no próximo ano se isso se justificar. O que é preciso é andar, porque já é tarde.

A **ANMP** devia ser a primeira entidade a apelar ao sucesso deste processo porque chegou a hora das câmaras poderem participar mais nas escolas e empenharem-se ainda mais na resolução dos seus problemas. E já agora, diga-se, porque também chegou o momento do poder local investir mais na escola, na educação e no saber e acompanhar não o Governo mas o Estado, neste desígnio nacional de mais exigência e mais qualificação dos nossos alunos e de todos os portugueses.

Montalegre, 15 Setembro de 2008

O Presidente da Câmara

Fernando Rodrigues